

RIBEIRA DE SEIXE

A Ribeira de Seixe nasce no concelho de Monchique e desagua no oceano Atlântico, perto de Odeceixe, no concelho de Aljezur. Numa parte significativa do seu percurso, delimita a fronteira entre o Algarve e o Alentejo. O Barranco dos Pisões é um dos seus maiores afluentes.

ÁRVORES MONUMENTAIS

Monchique possui um elevado número de árvores monumentais, algumas classificadas, outras em processo de classificação. Neste percurso, poderá apreciar três destes imponentes exemplares. Caso tenha tempo e interesse, desafiamo-lo a conhecer a Rota das Árvores Monumentais que existe no município de Monchique e assim ficará a conhecer mais algumas árvores de interesse. Saiba mais em: www.vialgarviana.org

ARAUCÁRIA (Quinta da Vila) (N 37°19'05.31" W 8°33'17.67") 3

Situada num pequeno terraço do Parque Municipal, esta árvore classificada, de grande porte e 36,5 m de altura, avista-se de toda a Vila de Monchique, constituindo um marco na paisagem e uma referência na memória local. Diz-se que esta Araucária-de-norfolk (*Araucaria heterophylla* (Salisbury) Franco) foi plantada para celebrar um casamento. Em meados do século passado, e para demonstrar a sua coragem e ser bem visto pelas raparigas da vila, um jovem escalou a árvore para recolher a ponta (flecha) e regressou são e salvo com a ponta da árvore para mostrar a sua destreza. A árvore sobreviveu a estes danos e agora é possível ver, a partir do Miradouro do Largo de São Sebastião, as duas pontas de crescimento que a árvore criou.

ARAUCÁRIA (Quinta do Viador) (N 37°19'22.66" W 8°33'28.00")

Facilmente avistará esta árvore monumental classificada, uma Araucária-de-norfolk (*Araucaria heterophylla* (Salisbury) Franco), com cerca de 150 anos e 44 m de altura. Este é o maior exemplar de araucária existente na vila. Aprece ainda um dos tanques públicos para lavar roupa, que existe na entrada da Quinta do Viador, que recebe água da nascente e continua a ser utilizado até aos dias de hoje.

PLÁTANO (Barranco dos Pisões) (N 37°19'57.16" W 8°34'04.61") 4

Este plátano classificado (*Platanus orientalis* L. var. *acerifolia* Aiton) é um verdadeiro monumento vivo, com cerca de 150 anos e 41 m de altura.



CONTACTOS ÚTEIS:

- Câmara Municipal de Monchique: +351 282 910 200
- Junta de Freguesia de Monchique: +351 282 912 871
- Associação Almargem: +351 289 412 959
- Centro de Saúde de Monchique: +351 282 910 100
- Bombeiros Voluntários de Monchique: +351 282 910 000
- Guarda Nacional Republicana – Monchique: +351 282 912 629
- Posto de Turismo de Monchique: +351 282 911 189
- Se detetar um incêndio ligue: 117
- Em caso de emergência ligue: 112

Mais informações: www.vialgarviana.org



A Grande Rota Pedestre (GR13) Via Algarviana liga Alcoutim ao Cabo de São Vicente, com uma extensão de cerca de 300 quilómetros, percorrendo, longitudinalmente, a região do Algarve pelo seu interior, dando a conhecer a serra, o barrocal, a beira-serra e parte do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Desde 2011, tem sido implementado um conjunto de infraestruturas complementares, aumentando a sua diversidade e atratividade. O território “Via Algarviana” engloba uma rede de 12 Percursos Pedestres complementares, 10 Percursos Áudio Guiados, 9 Ligações e 4 Rotas Temáticas.

CÓDIGO DE CONDUTA :

- Siga apenas pelos trilhos sinalizados;
- Não abandone o lixo no caminho;
- Não recolha amostras de plantas ou rochas;
- Não danifique elementos do património natural ou cultural;
- Não faça qualquer tipo de lume;
- Evite barulhos e atitudes que perturbem a paz local;
- Não perturbe os animais;
- Seja educado com as populações locais.

Deixe a sua pegada verde: Recolha o lixo não orgânico que encontrar durante o percurso e deposite-o nos locais apropriados quando chegar ao seu destino.

CONSELHO:

- Antes de iniciar a caminhada, planeie a viagem e o itinerário a percorrer.
- Leve sempre água e mantimentos consigo.
- Alguns percursos atravessam zonas de caça associativa, municipal e privada. Para sua segurança, aconselhamos que leve uma peça de roupa de cor fluorescente na mochila, para que seja bem avistado pelos caçadores que eventualmente estejam no terreno. Aconselhamos também que se informe junto da população local se nesse dia estará a decorrer algum evento relacionado com esta atividade.

SINALÉTICA A SEGUIR:

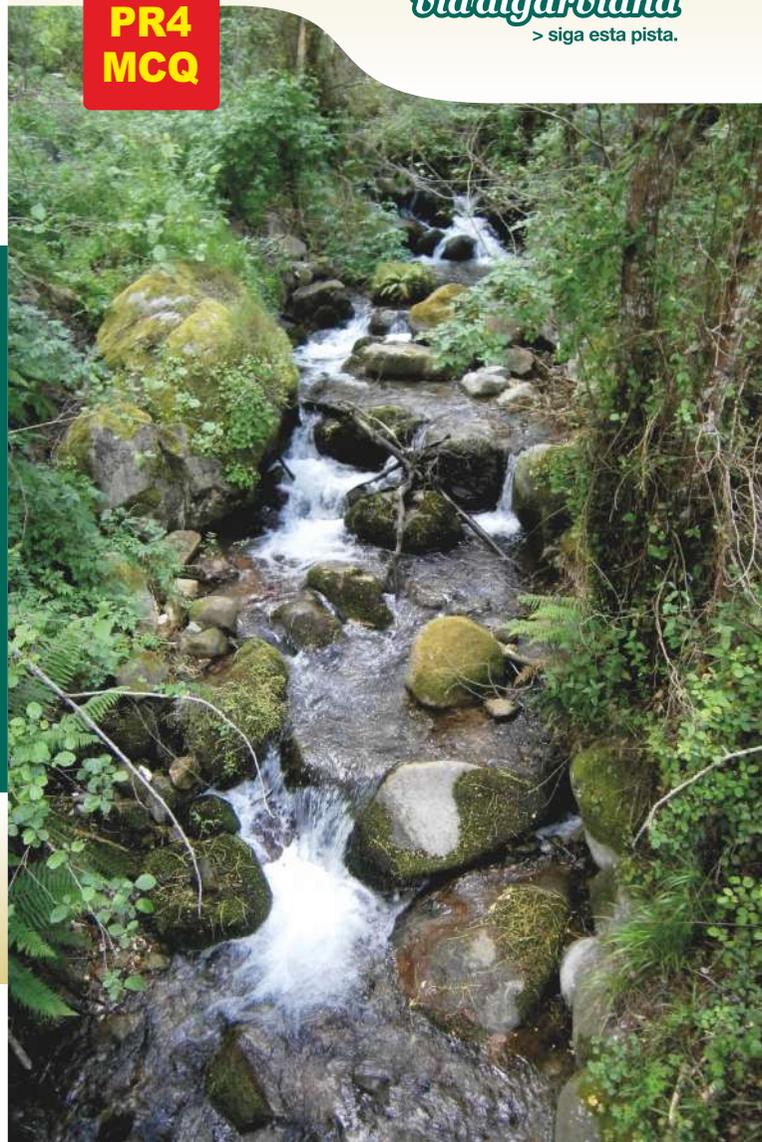
Pequena Rota Caminho curto Mudança de direcção Percurso Pedestre de Pequena Rota (PR) decorrendo, temporariamente, pelo traçado de uma Grande Rota (GR). Caminho errado Para a esquerda Para a direita



TRILHO DOS MOINHOS



**PR4
MCQ**



ANO DE EDIÇÃO: 2020



DESCRIÇÃO DO ITINERÁRIO:

O percurso tem início no centro da vila de Monchique, no Largo dos Chorões. Siga as indicações em direção à Galeria de Santo António. Suba as escadilhas da Travessa do Revez e siga pela Câmara Municipal em direção ao Peso, passando por Mata-Porcás. Aqui entra na densa vegetação avistando um moinho de vento antigo, já sem uso, e se olhar em direção a nordeste pode avistar outro moinho de vento. 1 Continue a descer até ao Barranco dos Pisões, atravessando a Ribeira de Seixe, onde poderá visitar o Moinho do Poucochinho e um plátano centenário, classificado como árvore monumental. De volta em direção ao centro de Monchique, suba pela serra desfrutando de um clima natural e muito fresco. Siga sempre a estrada de asfalto e desça até encontrar um grande povoamento de castanheiros. Chegando ao sítio da Portela das Eiras, siga as indicações em direção ao Convento de Nossa Senhora do Desterro, onde poderá parar e contemplar a maravilhosa vista para o centro da vila. Desça de regresso ao ponto inicial onde encontra ainda alguns fontanários e um moinho de água sem utilização, na zona do Pomar Velho. Finalize o percurso no centro da vila.

O QUE PODE VER?

PATRIMÓNIO HISTÓRICO

MOINHO DO POUCOCHINHO (N 37°20'00.28" W 8°34'01.59") 2
 Localizado no Barranco dos Pisões, este moinho de água é assim chamado por influência do nome do antigo proprietário. O Moinho foi construído com a função de retirar a gordura e dar consistência aos tecidos produzidos pelas tecedeiras. Para isso, utilizava o pisão (engenho primitivo com um enorme martelo de madeira que a água levanta e faz cair sobre o tecido), que preparava a lã, tornando a ribeira turva, e daí o seu nome alternativo Ribeira da Tinta Negra. Aos indivíduos que trabalhavam neste ofício dava-se o nome de Pisões. O Moinho do Poucochinho foi posteriormente convertido para a moagem de cereais e recuperado pela Junta de Freguesia de Monchique, munido de mobiliário da época. Atualmente labora apenas com objetivos didáticos e de animação turística. Aqui existe também um Parque de Merendas que apela a uma pausa. Este magnífico local oferece a frescura das copas verdes das árvores, a água da ribeira e uma fonte de água potável, todos os ingredientes perfeitos para restabelecer energias.

FICHA TÉCNICA

LOCALIZAÇÃO: Região do Algarve, Concelho de Monchique, Freguesia de Monchique.
ACESSOS: - DE CARRO: Pela EN 125, seguir pela EN 266 até Monchique.
PONTO DE PARTIDA E DE CHEGADA: Largo dos Chorões.
 (N 37°19'04.72" W 8°33'23.54")
EXTENSÃO: 10,30 km
GRAU DE DIFICULDADE: muito fácil • fácil • algo difícil • difícil • muito difícil .
DURAÇÃO (APROXIMADA): 3h
ALTITUDE MÁXIMA: 634 m (Portela das Eiras)
ALTITUDE MÍNIMA: 436 m (Mercado de Monchique)
SUBIDA ACUMULADA: 496 m **DESCIDA ACUMULADA:** 496 m
DISPONIBILIDADE DE ÁGUA: No início do percurso
MERCEARIAS LOCAIS: No início do percurso
ÉPOCA ACONSELHADA: Todo o ano, embora a altura de primavera seja a mais bonita em termos florísticos e pelas condições climáticas.
CARTOGRAFIA: Traçado do percurso nas Cartas Militares de Portugal nº 577 e 585, provenientes do Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), com escala de 1:5.000.



LEGENDA

- PR4 MCQ - Trilho dos Moinhos (10,30 km)
- GR13 - Via Algarviana (Setor 11)
Monchique a Marmeleite (14,70 km)
- Ponto de Início Sentido recomendado
- Árvore Monumental Moinho de vento
- Moinho do Poucochinho Parque de Merendas
- Convento Nossa Senhora do Desterro



Percurso Pedestre Registrado e Homologado por:



RUÍNAS DO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO

(N 37°19'10.72" W 8°33'35.29")
 Segundo a lenda, a criação deste convento franciscano deve-se ao cumprimento de uma promessa feita por dois navegantes, que se achavam em perigo no alto mar, e que, caso se salvassem, construiriam uma igreja no primeiro lugar de terra que avistassem. O que se sabe ao certo é que o Convento de Nossa Senhora do Desterro foi fundado em 1631 por Pero da Silva, "O Mole", mais tarde vice-rei da Índia. São as armas do fundador que estão gravadas sobre o arco da entrada. O Convento e os frades que aí viveram por mais de dois séculos deixaram uma marca forte da vivência e no imaginário da população de Monchique. As ruínas do Convento erguem-se num lugar muito aprazível, rodeado de arvoredo, de onde se desfruta um belo panorama sobre a vila e arredores. A imagem de Nossa Senhora do Desterro, orago do Convento, encontra-se atualmente na Ermida de São Sebastião, em Monchique.

Nota: Devido ao estado de degradação do edifício, não recomendamos a visita ao interior das ruínas, por questões de segurança.